



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E SUA RESPECTIVAS LITERATURAS

JULIANA DA COSTA NOLETO

**AS (IN)ADAPTAÇÕES DOS DISCENTES DE LETRAS DA UFNT/ARAGUAÍNA
DURANTE O ENSINO REMOTO: VIDA, ESTUDOS E TRABALHO**

ARAGUAÍNA, 2021

JULIANA DA COSTA NOLETO

**AS (IN)ADAPTAÇÕES DOS DISCENTES DE LETRAS DA UFT/ARAGUAÍNA
DURANTE O ENSINO REMOTO: VIDA, ESTUDOS E TRABALHO**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras português e suas respectivas literaturas para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr^a Thelma Pontes Borges

Araguaína, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N791(Noleto, Juliana da Costa.

As (in) adaptações dos discentes do curso de Letras da UFNT/Araguaína durante o ensino remoto: vida, estudos e trabalho. / Juliana da Costa Noleto. – Araguaína, TO, 2021.

37 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021.

Orientadora : Thelma Pontes Borges

1. Ensino remoto. 2. COVID-19. 3. Vulnerabilidade socioeconômica . 4. TIC'S. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA DA COSTA NOLETO

AS (IN)ADAPTAÇÕES DOS DISCENTES DE LETRAS DA UFNT/ARAGUAÍNA DURANTE O ENSINO REMOTO: VIDA, ESTUDOS E TRABALHO

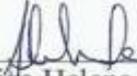
Artigo foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras português e suas respectivas literaturas para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/07/2021

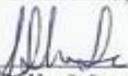
Banca Examinadora



Prof. Dr.ª Thelma Pontes Borges
Orientadora – UFNT



Prof. Dr.ª Luíza Helena Oliveira da Silva
Membro Interno, UFNT



Prof. M.ª Danielle Mastelari Levorato
Membro Interno, UFNT

ARAGUAÍNA, 2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante toda a minha graduação. As minhas amigas Elisama Castro, Ana Karolliny Freitas, Pollyana Silva e Nara Costa, por tornarem essa caminhada mais leve e por me incentivarem todos os dias a não desistir. A todos os meus colegas de classe e professores que somaram na minha trajetória. A minha orientadora, que me incentivou quando achei que não seria capaz. E principalmente a minha família que torce por mim todos os dias e me ensinaram a dar sempre o meu melhor.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição por gênero.....	19
Gráfico 2: Distribuição por idade.....	20
Gráfico 3: Distribuição por período.....	20
Gráfico 4: Cidade de domicílio	21
Gráfico 5: Você mora sozinho.....	22
Gráfico 6 – Qualidade de internet.....	22
Gráfico 7: Quantidade de computadores.....	23
Gráfico 8- Mudança de cidade.....	24
Gráfico 9: Dificuldades de concentração.....	24
Gráfico 10: Acompanhamento de atividades/textos das disciplinas.....	25
Gráfico 11: Acompanhamento das aulas assíncronas.....	26
Gráfico 12: Ambiente adequado para os estudos.....	26
Gráfico 13: Perda de familiar/amigo vítima de COVID-19.....	27
Gráfico 14: Problemas emocionais.....	28
Gráfico 15: Você trabalha.....	28
Gráfico 16: Já trabalhava antes da pandemia.....	29
Gráfico 17- Conciliação entre trabalho e estudos.....	30
Gráfico 18: Trancamento de disciplina.....	30

Sumário

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	10
2. <u>REVISÃO TEÓRICA</u>	12
3. <u>METODOLOGIA</u>	17
4. <u>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO</u>	18
5. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	32
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	34
<u>APENDICE - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS</u>	36

RESUMO:

A pandemia de COVID-19 modificou drasticamente a estrutura do sistema educacional brasileiro. O presente trabalho busca entender como ocorreu o processo de adaptação dos estudantes do curso de Letras da Universidade Federal no norte do Tocantins – UFNT, durante essas mudanças no ensino e quais interferências podem gerar em suas vidas. Para análise dos dados foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, e outra, quantitativa objetiva, através de questionário eletrônico. Participaram dessa pesquisa um público de 75 alunos do curso de Letras da UFNT, campus de Araguaína, mediante questionário aplicado pela plataforma *google forms*. Por meio dessa pesquisa, foi possível perceber que os alunos estão apresentando quedas no rendimento escolar, dificuldades de concentração e indícios de adoecimento mental. As desigualdades socioeconômicas têm impacto direto nos níveis de desempenho desses alunos.

Palavras-chaves: COVID-19. Ensino remoto. Desigualdade socioeconômica.

ABSTRACT:

The COVID-19 pandemic drastically changed the structure of the Brazilian education system. The present work seeks to understand how the adaptation process of the students of the Letters course at the Federal University in the north of Tocantins – UFNT took place during these changes in teaching and what interference they can generate in their lives. For data analysis a bibliographic research was carried out, and another, objective quantitative, through an electronic questionnaire. An audience of 75 students from the Literature course at UFNT, Araguaína campus, participated in this research. The questionnaire was applied by the google forms platform. Through this research, it was possible to notice that students are showing drops in school performance, concentration difficulties and signs of mental illness. Socioeconomic inequalities have a direct impact on these students' performance levels.

Keywords: COVID-19. Remote teaching. Socioeconomic inequality.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo vírus COVID-19 matou milhares de pessoas e revolucionou o modo de vida da população mundial. Casos dessa nova variante do vírus começaram a acontecer no final de 2019, mas seu grande apogeu ocorreu no início de 2020. A doença tomou as primeiras páginas dos jornais e virou tema central em todos os meios de comunicação e conversas cotidianas.

As incertezas sobre possíveis curas, o modo de transmissão, tratamentos e medidas de prevenção movimentaram o mundo da pesquisa e da política mundial, em busca de respostas para esses questionamentos. Conforme Werneck e Carvalho,

“No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração”. (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.01)

Diante de todos esses fatores e o constante aumento de casos em caráter mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou o isolamento social como a melhor alternativa para conter a propagação do vírus. Perante tais recomendações, universidades e escolas foram fechadas, acatando a “portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 343, de 17 de março de 2020 que definiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19”. Frente a essa situação, alunos e professores trocaram as paredes da universidade, pelas dos seus quartos, sala, ou até mesmo no campo; ao ar livre, em busca de sinal para assistir ou ministrar suas aulas.

Mediante tantos desafios encontrados durante o início do período pandêmico, num primeiro momento, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) deu início às aulas de forma remota emergente, por meio de plataformas como a do *Moodle*, em grupos de whatsapp ou via e-mail, onde os professores postavam suas atividades e textos teóricos. No entanto, nem todos os alunos tinham acesso à internet, ambiente favorável ao aprendizado e até mesmo condições psicológicas para dar seguimento a essas aulas. Portanto, após reunião realizada por representantes da universidade, optou-se pela suspensão das aulas até que houvesse um ambiente e condições mais favoráveis.

Durante esse período de suspensão diversas medidas foram estudadas para que os alunos com maior vulnerabilidade social também tivessem acesso a um ensino de qualidade, diante

das possibilidades do momento vivido. Auxílios como oferta de chips com internet ¹e recurso para compra de computador ou tablet para que os alunos pudessem acompanhar as aulas² foram algumas das medidas tomadas pelo MEC e pela PROEST (Pró-reitora de Assuntos Estudantis) em parceria com a universidade para atender os alunos mais vulneráveis, colaborando de forma positiva no processo de retomada das aulas remotas.

No entanto, para muitos alunos, a pandemia não mudou somente o ambiente de ensino, mas também o modo de vida. Muitos discentes que moravam em outras cidades, repúblicas³, ou que moravam na cidade somente para estudar tiveram que retornar ao seu local de origem, interferindo diretamente no seu ambiente de estudo e trabalho. Isso fez com que ocorresse um processo de readaptação, vivido não somente pelo estudante, mas por todo o seu núcleo familiar.

Outro dilema vivido por uma parte dos estudantes é a conciliação entre trabalho e estudo. Boa parte dos alunos, principalmente aqueles com maior fragilidade econômica, precisa trabalhar para pagar a faculdade ou para custear suas despesas. Conseguir conciliar essas duas rotinas não é fácil e dificultou-se mais ainda nesse período de pandemia, quando os trabalhos precisaram ser readaptados aos protocolos epidêmicos e o nível de desemprego subiu drasticamente. De acordo com os dados da pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), o número de pessoas ocupadas no Brasil sofreu uma redução de 9,6% no semestre encerrado em junho de 2020, evidenciando esse fato.

A necessidade do isolamento social teve influência direta nesses níveis, pois com isso diversos estabelecimentos considerados não essenciais como lojas, bares e restaurantes tiveram que ser fechados por tempo indeterminado, levando os proprietários a despedir vários funcionários. Para conseguir sobreviver a esse período, diversas empresas inovaram no seu modo de atendimento. Algumas dessas alternativas foram a implantação do *home office*; onde os funcionários trabalham em casa, *delivery* em supermercados, bares e restaurantes, e a venda por sites na internet. Todas essas ferramentas auxiliaram nessa subsistência econômica, mas aumentaram o número de pessoa em casa necessitando de ferramentas digitais para trabalhar e estudar simultaneamente.

A trajetória da pandemia foi marcada por diversos momentos difíceis, dentre eles está a segunda onda de óbitos. “Após o país atingir 4.180 mortes diárias no dia 11 de abril, ápice da

¹ Como por exemplo, Edital de Abertura nº 037/2021 Projeto Alunos Conectados 2021.

² Edital nº 036/2021 -PROEST -UFT Programa de inclusão digital.

³ Casa(s) onde moram vários estudantes. Podem ser públicas ou privadas.

segunda onda, ocorreu um recuo importante da doença. Porém a estabilidade parou em um patamar muito alto, acima de duas mil mortes por dia” (VENAGLIA, 2021). Pesquisadores apontam ainda um terceiro pico de óbitos, caso a vacinação não ocorra de forma mais assídua. Segundo dados do site do Ministério da Saúde no dia 03/07/2021, o número de doses aplicadas era de 104.082.488, mas o número de pessoas 100% imunizadas (tomaram a primeira e segunda dose, ou vacina de dose única) era somente de 25.195.409 milhões. Representando uma parcela ainda pequena da população do país.

Um dos grandes responsáveis por esse problema é a má administração do governo federal mediante ao enfrentamento da epidemia. Segundo (SOUSA, 2021, p.03),

No início do segundo semestre de 2020, já se sabia quais vacinas estariam disponíveis no mercado, ao final do ano. Perdeu-se a oportunidade de aquisição de pelo menos quatro das 15 vacinas que estão em uso neste momento no planeta. O investimento em número limitado de vacinas e, mesmo assim, o fazendo de forma conflitiva, fez com que o Brasil iniciasse seu programa de vacinação de forma tardia e desorganizada.

Tais problemas governamentais aliados a falta de consciência de uma grande parcela da população desrespeitando os protocolos epidêmicos estão levando o Brasil a um processo de imunização mais tardio. Influenciando diretamente no atraso da retomada das aulas presenciais de maneira segura e das vidas a normalidade, diante do possível.

O tema da pesquisa surgiu da troca de experiências com alguns colegas de curso, quando se notou que as dificuldades enfrentadas continham pontos comuns. Diante disso, buscou-se fazer uma pesquisa para descobrir as dificuldades encontradas através dessa nova rotina de aulas, e as suas (in)adaptações no âmbito social e estudantil em destaque para os alunos do curso de Letras do Campus de Araguaína/TO.

Dessa forma objetiva-se, neste trabalho, verificar a percepção dos discentes do curso de Letras da UFNT/Araguaína sobre o ensino remoto e as repercussões em sua vida. Como objetivos específicos, busca-se averiguar as dificuldades encontradas pelos discentes durante o ensino remoto, compreender o processo de ensino-aprendizagem durante esse período e verificar como essa modalidade de ensino interferiu em seu trabalho, rotina diária e vice-versa.

2. REVISÃO TEÓRICA

O ensino através da EAD (Educação a Distância) começou a ter espaço no Brasil pela instauração da Lei de nº 9.394/1996, a qual regulamentou e tornou válido o ensino a distância para todos os níveis de escolarização. Foi em 1999 que teve início ao credenciamento das universidades para oferecerem tal serviço. Esse tipo de formação vem crescendo e ganhando cada vez mais público, uma vez que oferece uma gama de cursos de graduação e pós-graduação, cursos técnicos e profissionalizantes, o que gera uma formação mínima para as pessoas ingressarem com mais efetividade no mercado de trabalho.

Com o surgimento e alastramento do novo coronavírus – COVID – 19, a estrutura educacional foi atingida diretamente, transformando completamente a forma como as pessoas se relacionam, trabalham e estudam. As universidades tiveram no ensino remoto, não só uma opção flexível de ensino, mas tão somente a única forma de dar seguimento em seu funcionamento até então presencial. Diferente do EAD onde existe uma grande estrutura digital para atender os alunos, o ensino remoto é uma ferramenta de uso emergente, uma forma de acompanhamento do ensino presencial ministrado em plataformas digitais. Toda essa mudança e readaptação é um grande desafio para alunos e professores que tiveram se adequar rapidamente a esse processo.

Segundo Bispo (2020, p. 10):

Além das vantagens e possibilidades, as TICs têm proporcionado novos desafios na Educação Superior, no enfrentamento ao ensino remoto no período de pandemia, entre alunos, professores, gestores e instituições de ensino, desde o acesso aos equipamentos tecnológico digital ao uso deles.

Vemos, assim que o advento da utilização em grande escala das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) traz à tona diversos problemas estruturais e sociais, presenciadas pelos estudantes, como: acesso à internet. Segundo Tenente (2020), cerca de 30% dos lares brasileiros não tem acesso à internet, rotina de trabalho, relação com a família, gerenciamento de tempo, equipamentos básicos para acessar tais mídias, que segundo Raquel (2020), 46% das pessoas com renda de até um salário mínimo não possuem nenhum equipamento de informática em casa (celular, *tablet*, computador, *notebook* etc.), domínio por parte da equipe docente e discente para estudo e apresentação de conteúdo das disciplinas (ferramentas como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, *Google forms*, etc).

Ainda em Bispo (2020, p. 11):

Dos desafios mais frequentes enfrentados e superados pelos professores para ministrarem aulas na pandemia são: desenvolver habilidades para o uso de

ferramentas digitais em curto espaço de tempo, para produção de aulas no formato remoto e ensinar aos alunos; conhecer as plataformas digitais e identificar o seu entendimento entre professor e alunos, e vice e versa, através dos aplicativos.

Sem nenhum preparo prévio, os educadores precisaram articular e desenvolver atividades, que possam ao mesmo tempo ser chamativas e pedagógicas, utilizando-se de meios que na maioria das vezes eram utilizados pelos alunos apenas como forma de lazer. Apesar das TICs terem ganhado destaque desde o século XXI, proporcionam ainda assim, a toda a comunidade acadêmica, uma experiência bem distinta dos padrões metodológicos utilizados pelas instituições de ensino presencial.

Que como citado por Cunha, Silva e Silva (2020, p. 29):

Em síntese, as estratégias de ensino das secretarias que optaram pela continuidade das aulas são: aulas on-line ao vivo ou gravadas (vídeo-aulas) transmitidas via TV aberta, rádio, redes sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube*), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/on-line, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes.

Esses são exemplos, de algumas ferramentas utilizadas por professores e alunos e todo o corpo docente, de instituições de ensino presencial, para que suas atividades não parem durante a Pandemia do COVID-19. Exigem, assim, destes já citados, que se adaptem rapidamente a esta nova estrutura de ensino.

Ainda com os autores(as) Cunha, Silva e Silva (2020, p. 32):

Conforme dados da pesquisa realizada pelo CETIC (2019a), no Brasil 29% dos domicílios, aproximadamente 19,7 milhões de residências, não possuem internet. Desse montante de desconectados, 59% alegaram não a contratar porque consideram muito caro esse serviço, outros 25% porque não dispõem de internet em suas localidades. Destaca-se, ainda, que 41% dos entrevistados alegaram não possuir computador para tal e 49% que não sabiam usar a internet. Desse modo, os estudantes inclusos nestas estatísticas estão fora da estratégia do ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais, que segundo Kenski (2012) quando bem utilizadas favorece ou potencializa o processo formativo pela intensificação das oportunidades de aprendizagem.

Em outras palavras um dos grandes problemas sociais, que é a desigualdade socioeconômica, interfere diretamente no ensino por meio remoto mexendo assim, na organização e funcionamento da família, que, como visto muitas vezes, não possui equipamento (computador de mesa, *notebook*, celular) adequado. Em muitos casos, tem que dividir um único aparelho com os demais familiares, fazendo com que tenha que haver um bom gerenciamento e planejamento familiar para tal. Outro problema é o acesso à internet, que é bem precário em

muitas residências, tendo uma velocidade (Mbps) muito a quem do exigido para uma boa experiência de aprendizagem, ou até mesmo não terem acesso algum a internet, tendo que se deslocar para outros locais, ou dividir internet com o vizinho.

Apontado pelos autores(as) Cunha, Silva e Silva (2020, p. 35):

Outra questão que interfere nos estudos nessa nova dinâmica escolar é a espacial: espaço impróprio/inadequado ou escasso nas casas, como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho.[...] A partir de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre estatísticas de gênero, o periódico trouxe à tona a desigualdade entre homens e mulheres no tempo gasto com afazeres domésticos, em média 7.5 horas a mais que os homens, em todas as faixas etárias a partir dos 10 anos, sejam elas brancas, pretas ou pardas. Fica claro que, fazer o chamado *home office* para as mulheres, nesse caso as professoras, não representa facilidade já que, agora, no mesmo tempo e espaço precisam fazer verdadeiro malabarismo para conseguir promover o ensino remoto com todas incumbências inerentes e ainda se ocupar, sobremaneira, com os afazeres domésticos, para os quais lhes é imputado uma responsabilidade inata.

Considerando as mudanças no ensino remoto temos que destacar a de espaço de estudo, onde as aulas em salas com aparatos específicos e com o silêncio devido para ampliar as possibilidades de aprendizagem foram substituídos pelos mais diversos espaços, quartos, salas, campo aberto etc. Estes, muitas vezes, são compartilhados com os familiares, que na rotina do dia-a-dia fazem demasiado barulho, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem do aluno. Outro fator, que cabe destaque, diz respeito às questões de gênero, uma vez que as mulheres são incumbidas de uma maior gama de tarefas domésticas, prejudicando seu aprendizado. Por mais que as lutas pela igualdade de gênero tenham evoluído consideravelmente, ainda hoje, as mulheres são responsáveis pela grande maioria dessas tarefas lavam, passam, cozinham, cuidam dos filhos mesmo tendo um trabalho formal o dia inteiro.

Para Pacífico Filho *et.al* (2020, p. 275):

Nesse sentido, a pandemia conseguiu trazer à superfície o debate acerca de um repensar as cidades e sua capacidade de promover o acesso às liberdades substantivas e, mais especificamente, como desenvolver uma justiça sanitária a partir da igualdade complexa proposta por Sen (2010, 2011), que envolve vários fatores: acesso à educação, demonstrada pela capacidade de cuidado de si e do outro em pessoas com mais escolarização; diminuição da escassez material e acesso à renda, uma vez que existe relação de causalidade bidirecional entre doença e pobreza (WAGSTAFF, 2002); e o acesso universal ao saneamento básico. As contradições postas pelo sistema capitalista são escancaradas hoje pelas injustiças sanitárias expostas pelas veias da pandemia.

Conforme os autores, a pandemia trouxe à tona questões estruturais de desigualdade social, e em especial os impactos de tal desigualdade no que diz respeito aos fatores sanitários

que é um ponto principal no enfrentamento a uma doença contagiosa como é o caso do COVID-19. As camadas mais pobres sofrem com falta de equipamentos e insumos básicos necessários para o enfrentamento de doenças simples e tal realidade afeta diretamente o âmbito da educação, levando-nos a pensar em como as camadas menos favorecidas que buscam melhorias de vida através das instituições públicas de ensino sofrem para se estruturar comprando equipamentos básicos de informática para não ficarem cada vez mais distantes de uma vida melhor.

Nesse sentido, convém ressaltar que, segundo Pinheiro (2020, p. 79):

Nesse aspecto, é importante pontuar que o Brasil já convivia com uma série de desafios, como demanda de leitos maior que a oferta (PEREIRA et al., 2020); alta concentração de leitos nas regiões mais desenvolvidas do país, Sul e Sudeste (BEDOYA-PACHECO et al., 2020), maior déficit de leitos nas regiões Nordeste e Norte (NORONHA et al., 2020), e, ainda, problemas de regulação de leitos (MENDES; AGUIAR, 2017).

São nítidos os impactos, sociais, sanitários, econômicos e nas estruturas e rotinas escolares das camadas mais pobres do Brasil em meio a Pandemia do COVID-19, nos fazendo pensar em como a organização econômica afeta diretamente a formação do cidadão brasileiro. Há de se destacar, como a rotina de trabalho formal foi afetada, uma vez que, em meio a pandemia, exigiu-se a adoção de medidas de restrição do convívio social para diminuir a propagação do vírus e, dentro do contingente de medidas impostas inicialmente pela lei 13.979/20, o Governo Federal determinou a restrição da continuidade de diversas atividades (econômicas ou não) não consideradas essenciais, afetando *shoppings centers*, indústrias, escritórios, escolas e muitos serviços públicos. Trabalhos em *home office* se tornaram uma tônica em meio a pandemia, no entanto nem todos os tipos de trabalhos se adequam a esse modelo. Nesse viés, há de se pensar quais são os tipos de trabalho formal praticados pelos estudantes de Letras do Campus de Araguaína, como ficou estruturado seu trabalho n pandemia e os impactos causados pelos estudos de forma remota.

Não se pode negar o forte impacto emocional sofrido pela população, em caráter mundial, seja naqueles que adquiriram o vírus e passaram pelo sentimento solitário no isolamento, ou naqueles que perderam algum familiar e não tiveram sequer a oportunidade de velar os corpos. De acordo com Dantas (2020, p. 510),

A pandemia de COVID-19 (doença pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2) afetou drasticamente o bem-estar socioemocional e físico de bilhões de pessoas em todo o mundo (Sohrabi et al., 2020; Singer, Spiegel & Papa, 2020)

e lançou-nos a todos, em menor ou maior intensidade, a um processo de luto (ou *lutos*). São muitas as perdas: a liberdade de circular livremente, a possibilidade de nos reunirmos, as condições de trabalho, estudo e fruição que, inadvertidamente, tínhamos a dar por garantidas, e o distanciamento usual em relação à ideia da morte, constitutivo de nosso funcionamento mental (...)

A pandemia da COVID-19, onde o distanciamento social se faz necessário e o ensino educacional mediado por TICs, se mostrou um caminho viável para a continuação das atividades educacionais de instituições de ensino presencial, trouxe consigo, uma gama de situações que agem como empecilho para o funcionamento de tal metodologia. Tudo isso nos obriga a pensar e repensar, não somente nas estruturas e na formação do ensino no Brasil, mas também na forma como as relações socioeconômicas atingem e restringem a educação para muitos brasileiros.

3. METODOLOGIA

Para a análise da temática, foram realizadas uma pesquisa de cunho bibliográfico e uma pesquisa quantitativa objetiva (através de questionário eletrônico) que foi disponibilizado para os alunos do Curso de Letras do Campus de Araguaína/TO da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT de todos os períodos. As questões envolveram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em seu processo de aprendizagem mediados pelas TICs em meio a pandemia do COVID-19.

Realizou-se um questionário semiaberto com 22 questões, divididas em três partes. Na primeira, foram abordados os aspectos demográficos, tais como idade, sexo, cidade de domicílio e com quem moram. Na segunda parte, foram exploradas as condições de aprendizagem dos alunos, como dificuldades de concentração e desempenho escolar. Na terceira parte, as interferências do ensino remoto em seu trabalho, rotina diária e vice-versa.

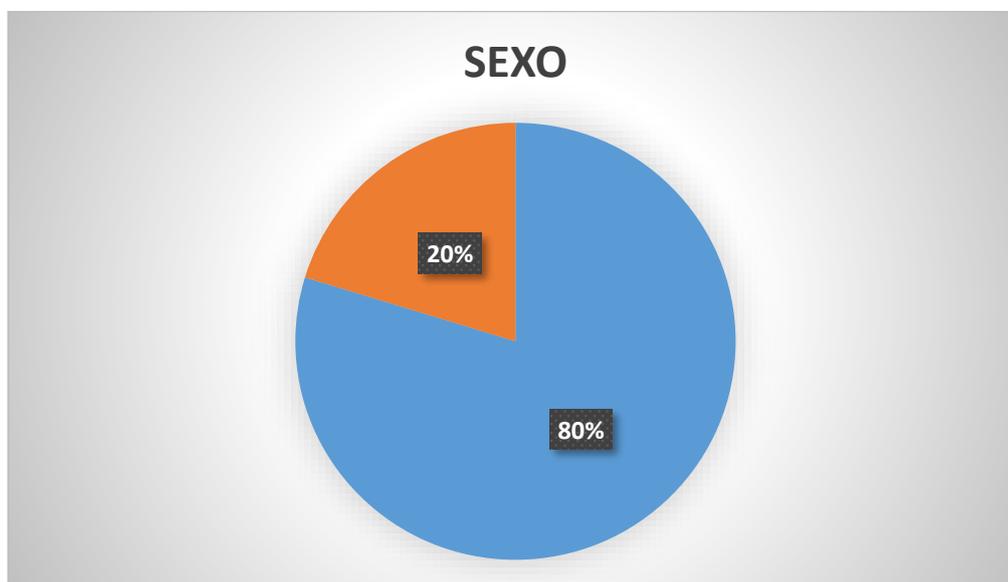
O questionário foi elaborado através da plataforma *Google forms* e aplicado de forma *online* por meio da plataforma de conversas *Whatsapp*. O *link* foi enviado nos grupos de WhatsApp do curso de Letras e de forma individual, para alguns alunos. O questionário circulou durante uma semana, e alcançou um total de 75 participantes.

Para análise dos dados, trabalhou-se com estatística descritiva, permitindo um olhar mais amplo sobre as dificuldades e adaptações enfrentadas pelos discentes do Curso de Letras de Araguaína, considerando que “o objetivo da estatística descritiva é o de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados.” (OLIVEIRA, 2011, p. 49).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão expostas e analisadas algumas informações sobre o perfil dos alunos entrevistados. A exposição se dará na forma de gráficos. Foram aplicadas 22 questões a um público de 75 alunos do curso de Letras, da UFNT, campus de Araguaína. 80% dos entrevistados eram compostos por pessoas do sexo feminino e 20% do sexo masculino, como pode-se observar ver no gráfico 1. Esse percentual corresponde ao universo dos estudantes de Letras na divisão por gênero.

Gráfico 1: Distribuição por gênero.

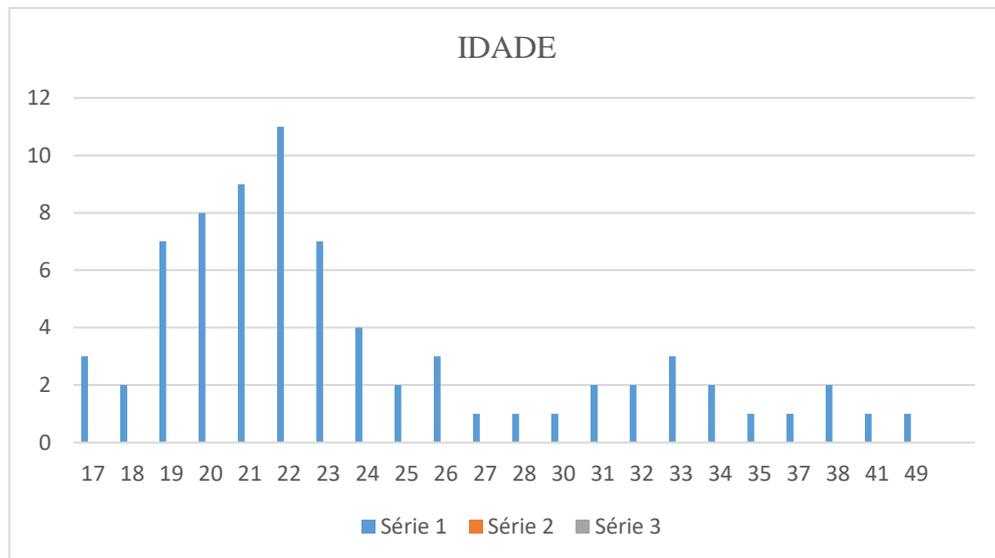


Fonte: Organizado pelo autor

Os cursos de graduação são historicamente marcados por um público voltado para o sexo feminino. De acordo com o Censo da educação superior 2017, 70,6% dos estudantes matriculados nos cursos de graduação do país eram compostos por pessoas do sexo feminino e somente 29,9% do sexo masculino.

Serão apresentados, agora, a faixa etária dos alunos. De acordo com as informações coletadas, foram identificadas variações em idades de 17 a 49 anos. Os resultados obtidos estão expostos no gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição por idade



Fonte: Organizado pelo autor

Ressalta-se a predominância de alunos na faixa etária de 19 a 23 anos, mostrando assim que o curso é composto em sua maioria por pessoas jovens. Analisamos ainda o período em que os alunos estavam cursando.

Gráfico 3: Distribuição por período

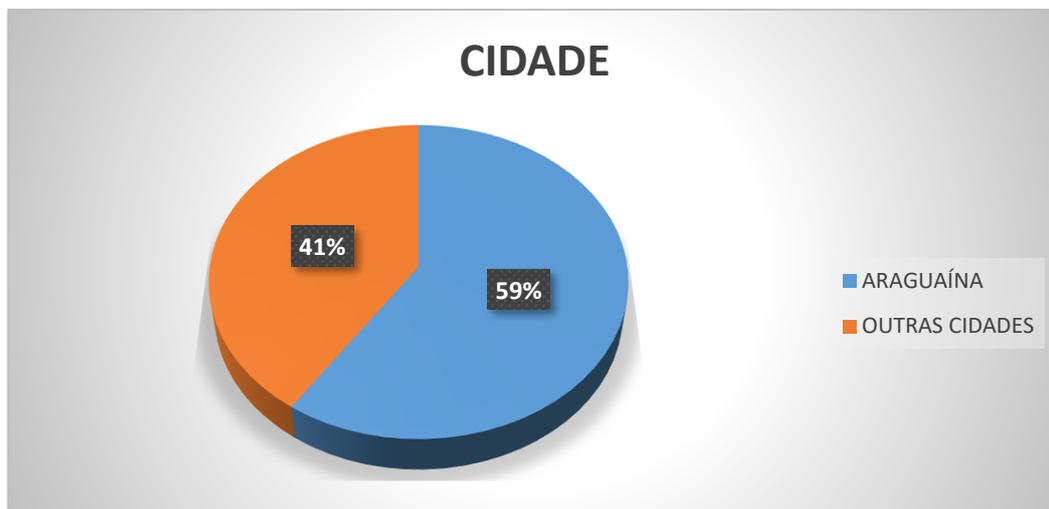


Fonte: Organizado pelo autor

Por meio do gráfico, nota-se que os alunos dos períodos finais tiveram mais interesse em participar do questionário. A grande maioria era composta por alunos do 8º e 7º períodos.

Outro fator analisado foi a cidade em que os alunos residem atualmente. A pergunta foi aplicada de forma aberta, mas a exposição ocorrerá em forma de gráfico para melhor interpretação dos dados.

Gráfico 4: Cidade de domicilio



Fonte: Organizado pelo autor

De posse dos dados, nota-se que há um grande número de alunos que moram em outras cidades. Dentre elas estão Ananás - TO, Aragominas TO, Araguañã -TO, Araguatins -TO, Arapoema TO, Babaçulândia -TO, Carmolândia -TO, Carolina -MA, Darcinópolis -TO, Filadélfia TO, Grajaú -MA, Itaguatins - TO, Muricilândia -TO, Nova Olinda -TO, Palmas -TO, Palmeiras do Tocantins -TO, Santa Fé do Araguaia -TO e Wanderlândia -TO, somando um total de 41% dos entrevistados, os outros 59% residem na cidade de Araguaína. A distância média dessas cidades para Araguaína, onde é localizada a universidade, é de 127,08 quilômetros.

Buscamos ainda, saber se os estudantes moravam sozinhos ou com outras pessoas. Obtivemos os seguintes resultados.

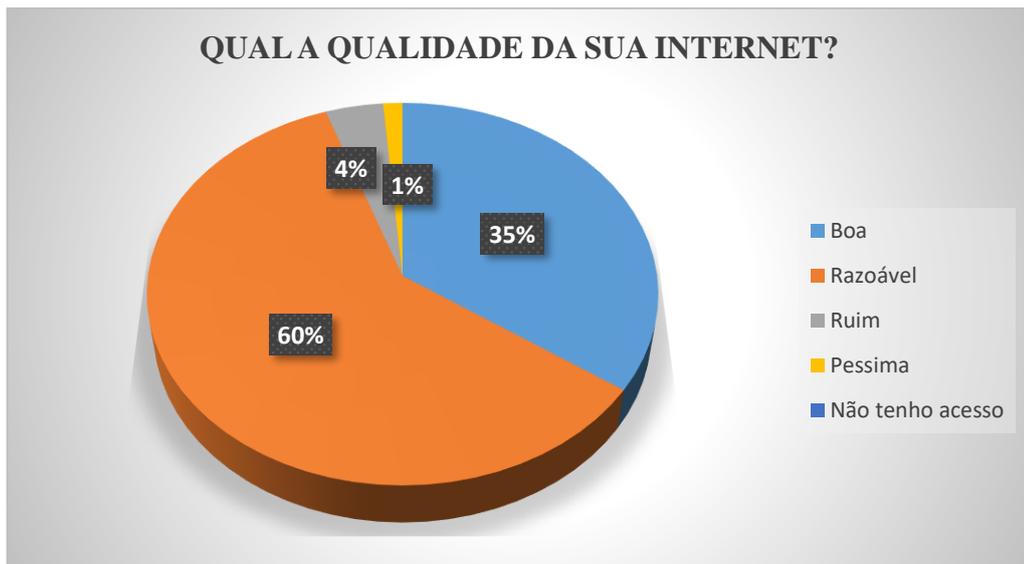
Gráfico 5: Você mora sozinho?



Fonte: Organizado pelo autor

Nota-se que 95% dos alunos não moravam sozinhos atualmente. Na segunda parte da pesquisa, foram exploradas as condições de aprendizagem dos estudantes. Foi realizada a seguinte pergunta “Qual a qualidade da sua internet?”. Constatou-se que 83% dos alunos têm acesso à internet e 17% só tem acesso às vezes. Trata-se de um número razoavelmente bom, considerando a precariedade de acesso no panorama nacional. Estratégias como a distribuição de chips com internet, realizada pelo MEC, colaboraram com a expansão desse acesso. No entanto, quando questionados sobre a qualidade da internet, obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 6 – Qualidade de internet.



Fonte: Organizado pelo autor

Nota-se que, 1% dos alunos tem uma internet péssima, 4% ruim, 35% boa e 60% razoável. Esse fator contribui diretamente na qualidade de aprendizagem, visto que a instabilidade da internet provoca muitas vezes a queda do sinal durante as aulas, impossibilitando os alunos de acompanhar 100% do conteúdo ministrado. Os alunos foram perguntados ainda, sobre a quantidade de computadores que tinham em casa. Os resultados serão ilustrados no gráfico 7.

Gráfico 7: Quantidade de computadores.

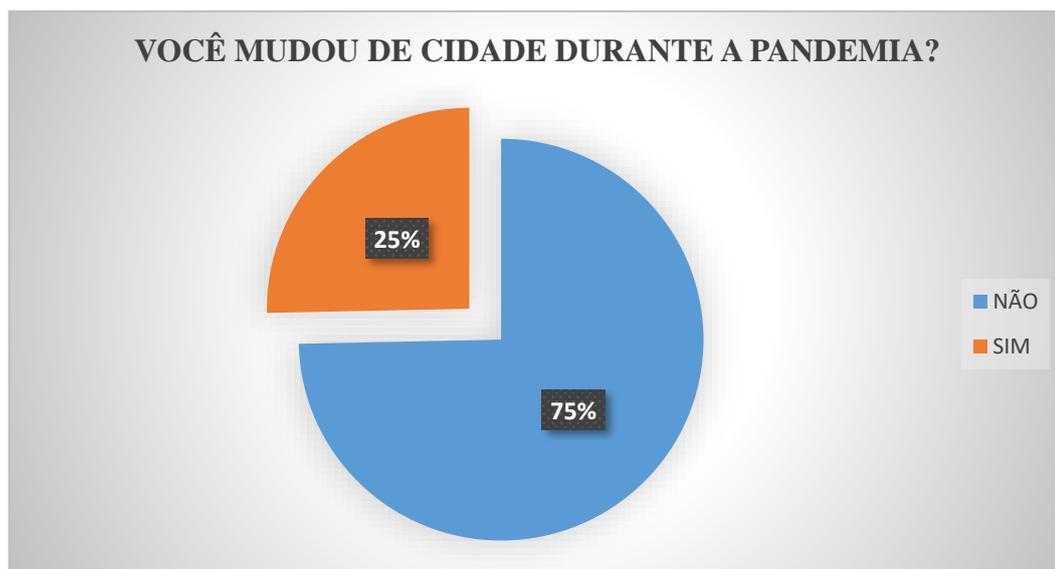


Fonte: Organizado pelo autor

Analisando os dados do gráfico 7, percebe-se que 80,9% dos alunos tem pelo menos um computador em casa. Estratégias como a disponibilização de recursos para a compra de tablets e computadores realizada pela PROEST em parceria com a UFT contribuíram para a informatização desses alunos. Porém, 50,7% dos alunos afirmaram ter que dividir esses aparelhos com outras pessoas da sua casa. Esse fator acaba inviabilizando, muitas vezes, que o aluno possa estudar na hora que quiser, ou até mesmo assistir às aulas, pois dependerá da disponibilidade das ferramentas digitais compartilhada com a necessidade dos outros moradores.

Os estudantes foram perguntados se mudaram de cidade durante a pandemia. As respostas serão apresentadas no gráfico 8.

Gráfico 8- Mudança de cidade.



Fonte: Organizado pelo autor

A partir da análise dos dados apresentados no gráfico anterior, nota-se que 75% dos alunos não trocaram de cidade e os outros 25% passaram por esse processo. Um dos principais fatores negativos dessa mudança foi a perda do vínculo presencial com amigos e colegas de turma, que pode gerar um desconforto emocional nesses alunos.

Para sabermos das condições de aprendizagem dos alunos, foi realizada a seguinte pergunta “Tem tido dificuldades de concentração durante as aulas?”. Os resultados serão ilustrados no gráfico 9.

Gráfico 9: Dificuldades de concentração.



Fonte: Organizado pelo autor

67% dos alunos afirmaram ter sofrido queda nos níveis de concentração durante as aulas remotas. Esses fatores se dão devido ao desconforto frente a tela digital e até mesmo da ausência do contato direto com professores e colegas de turma, que torna o ambiente de sala de aula mais agradável e participativo. Os dados da pesquisa mostram ainda que 75% dos entrevistados admitiram ter notado declínio no rendimento escolar visto que, se o aluno não consegue prestar atenção naquilo que está sendo ensinado, a possibilidade de não absorção do conteúdo é muito maior.

Perguntamos aos alunos se eles estavam conseguindo acompanhar as atividades e textos das disciplinas. Obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 10: Acompanhamento de atividades/textos das disciplinas.



Fonte: Organizado pelo autor

De posse dos dados, constata-se que 40% dos alunos afirmam conseguir acompanhar as atividades e textos das disciplinas, 39% não conseguem e os outros 21% só conseguem às vezes. Fatores como o grande fluxo de conteúdos passados por alguns professores, a conciliação entre os estudos e outras atividades diárias ou até mesmo da incapacidade emocional têm contribuição na negatividade desses dados.

Gráfico 11: Acompanhamento das aulas assíncronas.



Fonte: Organizado pelo autor

40% dos alunos afirmaram não conseguir acompanhar as aulas assíncronas, 3 % às vezes e 57% conseguem. Essa situação é mais acentuada quando se trata do público feminino (equivalem a 80% dos entrevistados), considerando que muitas vezes trabalham o dia todo e quando chegam em casa ainda tem que dedicar tempo aos filhos e atividades domésticas, e só então, conseguem dedicar tempo às aulas e atividades educacionais.

Gráfico 12: Ambiente adequado para os estudos.

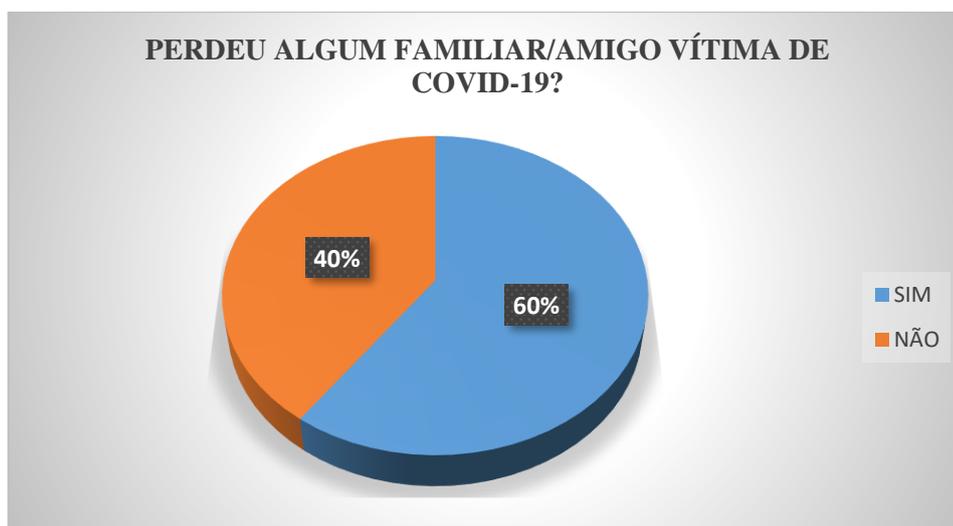


Fonte: Organizado pelo autor

29% dos alunos afirmam ter um ambiente adequado para estudar, 43% não tem e os outros 28% só às vezes. Essa ausência de um local adequado, muitas vezes é gerada pela

quantidade de pessoas em casa, dividindo o mesmo espaço, problema agravado pelos protocolos epidêmicos. Quanto mais pessoas em casa, maior será o barulho e menor será a privacidade. Como ilustrado no gráfico 4, 95% dos alunos entrevistados não moram sozinhos. A negatividade desses dados interfere diretamente no desempenho escolar.

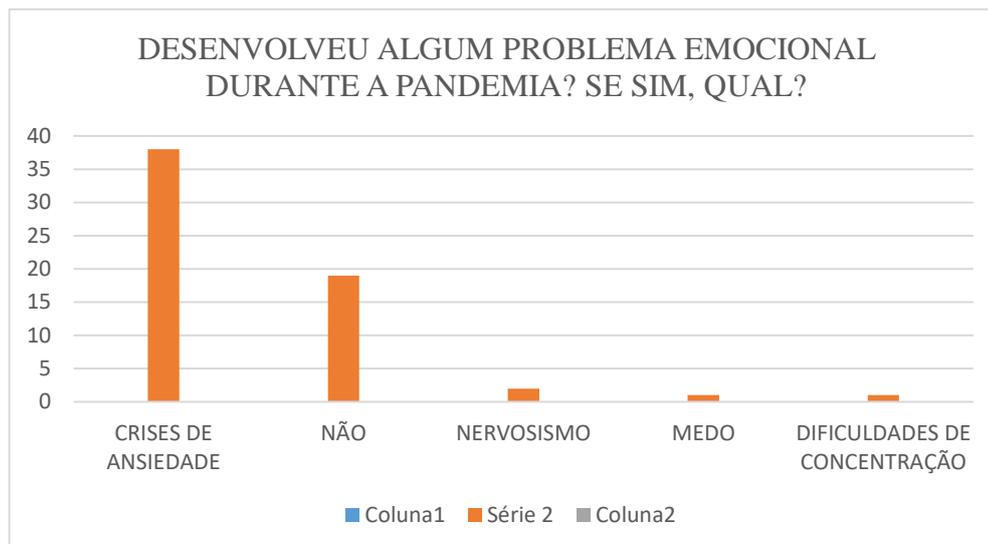
Gráfico 13: Perda de familiar/amigo vítima de COVID-19.



Fonte: Organizado pelo autor

Ao analisar o gráfico 13, nota-se que, 60% dos entrevistados perderam algum familiar ou amigo vítima de COVID-19. O processo do luto é uma experiência particular a cada um. No entanto, na maioria das vezes esses momentos geram forte instabilidade emocional, causando prejuízo em todos os aspectos da vida. Para melhor conhecimento das condições psicológica dos alunos, foi aplicada uma questão aberta, perguntando a eles se haviam desenvolvido algum problema emocional durante a pandemia e, em caso de resposta afirmativa, qual seria. Os resultados serão expostos em forma de gráfico:

Gráfico 14: Problemas emocionais.



Ao analisar as respostas, notam-se diversos resultados, mas a maioria deles está direcionada ao surgimento de crises de ansiedade ou seu agravamento para os que já as tinham anteriormente. Foram citados também nervosismo, medo e dificuldades de concentração por uma menor parte dos entrevistados. É visível que a maioria dos alunos está passando por um processo de adoecimento mental. Questões como isolamento social, medo de contaminação, perda de familiares e amigos e a mudança de rotina durante a pandemia, contribuíram para o desencadeamento desses problemas.

Na terceira parte da pesquisa foram exploradas as interferências do ensino remoto no trabalho e na rotina diária dos alunos. Na terceira parte da pesquisa foram exploradas as interferências do ensino remoto no trabalho e na rotina diária dos alunos. Os alunos responderam se trabalham.

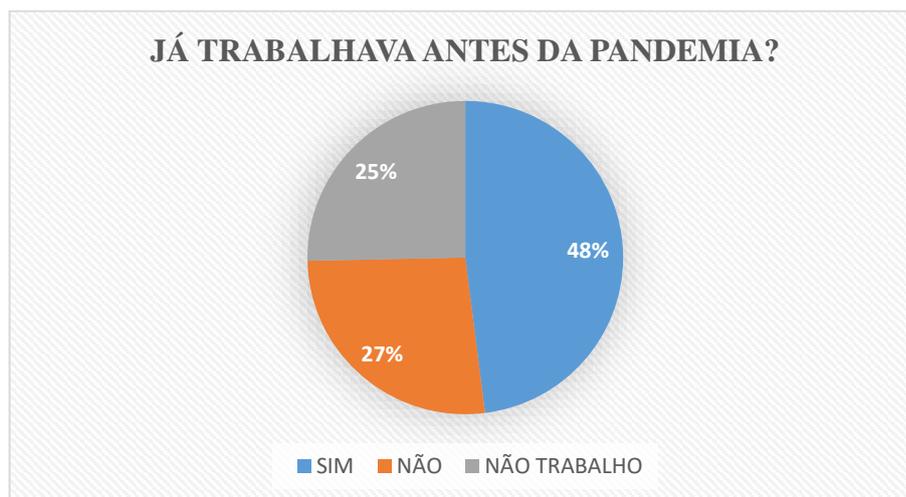
Gráfico 15: Você trabalha?



Fonte: Organizado pelo autor

Pelo gráfico, nota-se que 58,1% dos alunos trabalham e 41,9% não. Jovens com maior vulnerabilidade econômica, tendem a entrar mais precocemente no mercado de trabalho, seja para manter-se na faculdade ou para auxiliar nas despesas de casa. Os alunos responderam ainda se trabalhavam antes da pandemia. Os dados colhidos serão expostos no gráfico 16.

Gráfico 16: Já trabalhava antes da pandemia?



Fonte: Organizado pelo autor

Ao analisar esses dados, pode-se ver a forte interferência da pandemia na vida dos alunos. 27% tiveram que começar a trabalhar após o início desse período. As altas taxas de desemprego geradas pela pandemia, principalmente daqueles com faixa etária mais avançadas levaram os estudantes a sair para o mercado de trabalho, para auxiliar nas despesas de casa, principalmente por parte daqueles com maior vulnerabilidade social. Tendo esses dados em vista, a implementação do *home office* é uma grande aliada do público jovem, que tem maior domínio sob as ferramentas digitais. Porém, essa saída para o mercado de trabalho pode gerar consequências ao desempenho escolar, como se pode ver no gráfico 17.

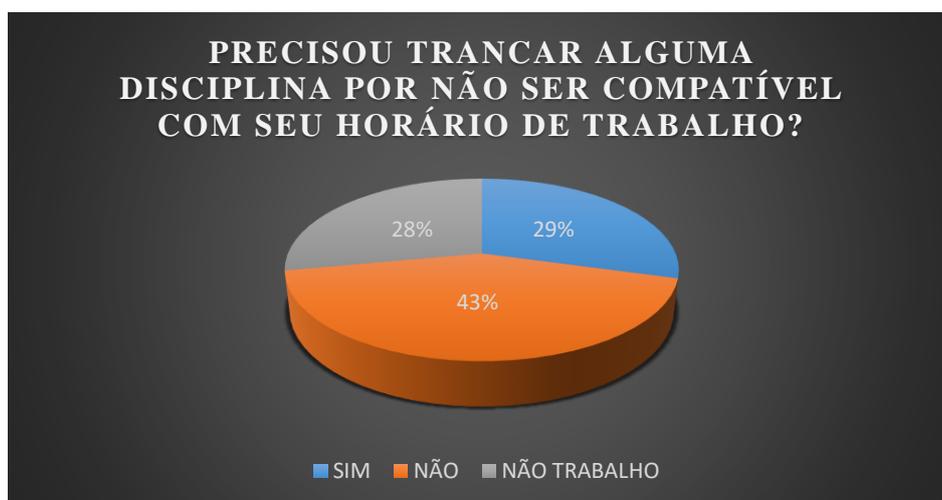
Gráfico 17- Conciliação entre trabalho e estudos.



Fonte: Organizado pelo autor

15% dos alunos afirmaram ter dificuldades de conciliar o tempo entre estudos e trabalho, 43% às vezes, 8% não sentem dificuldades e os outros 34% não trabalham. Essa conciliação exige um forte equilíbrio psicológico dos alunos, pois, muitas vezes, precisam reivindicar dos momentos de descanso e lazer para estudar. Isso acaba gerando maior cansaço físico e mental e pode prejudicar o desempenho em ambas as funções. Evidência disso é que 29% dos alunos entrevistados admitiram que precisaram trancar alguma disciplina por não ser compatível com o horário de trabalho durante algum período da faculdade, conforme exposto no gráfico 18.

Gráfico 18: Trancamento de disciplina.



Fonte: Organizado pelo autor

De acordo com os dados do gráfico 29% dos alunos precisaram trancar alguma disciplina por não ser compatível com seu horário de trabalho.

5. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da pandemia produzida pelo novo Coronavírus (COVID-19) interferiu e modificou o cotidiano das pessoas, e no ambiente escolar esse impacto não foi diferente, novas formas de estudar, se relacionar e trabalhar surgiram ou impulsionaram outras já existentes, mas não tão utilizadas.

Diante disso, os espaços de aprendizado nas instituições educacionais de forma presencial foram substituídos, por aula remotas, de forma virtual e nos mais diversos tipos de ambientes familiares dos estudantes. A partir da pesquisa realizada ficou evidente que, os problemas e os impactos da desigualdade socioeconômica no Brasil causam impacto direto nos níveis de desempenho desses alunos, pois, as camadas menos favorecidas tendem a dedicar um maior tempo aos afazeres domésticos ou trabalhos paralelos para compor ou complementar a renda da família.

Além disso, a retomada desses discentes ao núcleo familiar, exigiu a conciliação de tempo, espaço e até mesmo de ferramentas digitais, dificultando a dedicação e concentração dos alunos durante as aulas remotas e a realização de atividades assíncronas. Não distante, vemos que a mudança repentina de metodologias, espaço, e condições de aprendizagem, causaram um impacto muito grande no cotidiano e na rotina dos estudantes do Curso Letras do *Campus* de Araguaína da UFNT, exigindo destes uma adaptação rápida e intuitiva junto as mídias digitais, as quais se tornaram o caminho mais viável para a continuação das atividades educacionais em meio à pandemia do COVID-19.

Um destaque importante a ser feito é sobre os impactos emocionais causados pelo COVID-19, seja pelo falecimento de entes queridos, familiar ou amigos, ou até mesmo pelo isolamento necessário causado pela contaminação ao vírus. Esses fatores geram algum tipo de adoecimento mental na maioria dos alunos, uns de forma mais leve, outros mais acentuados. Apesar de não ser o foco central deste trabalho, esses dados abrem portas para a necessidade de uma pesquisa mais detalhada, que muito deve contribuir para entender as dificuldades e desafios da aprendizagem em meio aos impactos causados pelo COVID-19.

Hoje, pensar em pandemia e mais especificamente pensar em COVID-19 é remeter a traumas, tristezas, lutas, desafios, mudanças, superação e acima de tudo adaptações e readaptações. O vírus trouxe à tona o quão despreparada a humanidade está para enfrentar a própria ignorância, exigindo cuidados básicos de higiene pessoal que antes nem eram cogitados.

Mostrou que a desigualdade socioeconômica traz uma desvantagem social brutal na saúde, educação, lazer e demais esferas sociais. Apesar disso, a humanidade continua adaptando-se, bem como a educação, que envolta de tantos desafios resiste, se adapta e persiste, e abre os olhos cada vez mais de pessoas, grupos, comunidades, países, para desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior. 2018. Disponível em <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192>. Acesso em: 10/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>> Acesso em: 03/07/2021.

BISPO, Pedro Alves. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação Superior em tempos de pandemia**: os novos desafios no enfrentamento ao ensino remoto. Alagoínia/BA, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo #22 - volume 7 - número 3 – agosto de 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2020, v. 23, n. 3, pp. 509-533. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>>. 20, out, 2021. Acesso em: 03/06/2021.

NITAHARA, Akemi. Pnad: desemprego chega a 13,3% no segundo trimestre. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-08/pnad-desemprego-vai-133-no-segundo-trimestre#:~:text=O%20segundo%20trimestre%20de%202020,per%C3%ADodo%20de%20janeiro%20a%20mar%C3%A7o>>. Acesso em 21/03/2021.

OLIVEIRA, Maxwell F. **Metodologia Científica**: um manual para pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PACÍFICO FILHO, Miguel Pacífico; BORGES; Thelma Pontes; IWAMOTO, Helga Midori; CANÇADO, Airton Cardoso. Dinâmica de Contágio da Covid-19 em Cidades Médias da Amazônia Legal: Araguaína (TO), Imperatriz (MA) E Marabá (PA). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, GBDR. V. 16, N. 4, P. 270-283, dez/2020 (Ed. Especial). Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X.

PAES-SOUSA, Romulo. Brevíssimo inventário dos fracassos no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População [online]. 2021, v. 38, e 0143. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0143>> . 26 Abr 2021. Acesso em: 03/06/2021

PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson. Iniquidades Regionais e Sociais na Mortalidade por Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, G&DR. V. 16, N. 4, P. 77-90, dez/2020 (Ed. Especial). Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X.

RAQUEL, Marta. Quem são as pessoas que não têm acesso à internet no Brasil?. Salvo/BA. 2020. Disponível <<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>> acesso em 21/03/2021

TENENTE, Luisa. 30% dos domicílios no Brasil não têm acesso à internet; veja números que mostram dificuldades no ensino à distância. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/26/66percent-dos-brasileiros-de-9-a-17-anos-nao-acessam-a-internet-em-casa-veja-numeros-que-mostram-dificuldades-no-ensino-a-distancia.ghtml>>. Acesso em 21/03/21

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020

VENAGLIA, Guilherme. Especialistas alertam para possível terceira onda da Covid-19 no Brasil, **CNM**, São Paulo, 20, maio de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/05/21/especialistas-alertam-para-3-onda-da-covid-19-no-brasil>> . Acesso em 03/06/2021.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS

Olá! Este questionário tem como intuito fazer um diagnóstico das condições dos alunos de letras durante o ensino remoto, que contribuirão com dados para a minha pesquisa. todas as suas respostas serão mantidas em sigilo. muito obrigada pela sua contribuição!

1. Você está cursando qual período?

2. Sexo
feminino masculino
outro:
3. Idade

4. Cidade que mora atualmente?

5. Você mora sozinho?
sim
não
6. Você tem acesso à internet?
sim
não
às vezes
7. Qual a qualidade da sua internet?
boa
razoável
ruim
péssima
não tenho acesso
8. Quantos computadores tem na sua casa?
1
2
3
4
5
9. Você precisa compartilhar computador/celular com alguém?
sim
não
10. Você assiste as aulas pelo computador ou celular?
celular
computador
11. Você mudou de cidade durante a pandemia?
sim

- não
12. Tem tido dificuldades de concentração durante as aulas?
sim
não
às vezes
13. Você teve queda no rendimento escolar durante as aulas remotas?
sim
não
14. Você está conseguindo acompanhar as atividades/textos das disciplinas?
sim
não
outro:
-
15. Você tem um ambiente adequado para estudar?
sim
não
às vezes
16. Você tem conseguido acompanhar todas as aulas síncronas?
sim
não
algumas
17. Perdeu algum familiar/amigo vítima de covid-19?
sim
não
18. Desenvolveu algum problema emocional durante a pandemia? se sim, qual?
-
19. Você trabalha?
sim
não
20. Já trabalhava antes da pandemia?
sim
não
não trabalho
21. Precisou trancar alguma disciplina por não ser compatível com seu horário de trabalho?
sim
não
não trabalho
22. Você tem conseguido conciliar seu tempo entre estudos e trabalho?
sim
não
às vezes
não trabalho